

INFORMAÇÃO E CULTURA NA AGENDA PÓS-2015: análise das dinâmicas de convergência na avaliação de impactos

INFORMATION AND CULTURE IN THE POST-2015 AGENDA: analysis of convergence dynamics in the impacts measurement

Paula Ochôa | Leonor Gaspar Pinto

Resumo: A importância da medição e avaliação dos impactos tem vindo a ser destacada em várias áreas culturais: nas bibliotecas, com o surgimento da norma *ISO 16394 - Methods and procedures for assessing the impact of libraries*; na reflexão e debate em torno dos compromissos e metas que irão integrar a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015; e na discussão da integração da Cultura como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, com destaque para a criação pela UNESCO de uma bateria de Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento e para a recente realização do UNESCO World Forum on Culture and the Cultural Industries, onde foi reconhecida a complexidade da criação e gestão integrada de indicadores.

Tendo como objetivo contribuir para o debate em curso, apresenta-se uma estrutura de medição e avaliação de impactos, centrada em sete potenciais dimensões de impacto e a sua aplicação ao campo da Informação-documentação, discutindo a importância de se obterem novos indicadores e evidências para os serviços de informação.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Medição de impactos; Informação-documentação; Convergência

Abstract: The importance of impact measurement and assessment has been highlighted in various cultural areas: in libraries, with the emergence of *ISO 16394 - Methods and procedures for assessing the impact of libraries*; in the reflection and debate around the commitments and goals that will integrate the Post-2015 Development Agenda; and in the discussion on Culture as the fourth pillar of sustainable development, with emphasis on the creation by UNESCO of a battery of Culture Indicators for Development and the recently held UNESCO World Forum on Culture and the Cultural Industries, where the complexity of indicators creation and integrated management was recognized.

As a contribution to the ongoing debate, we present a framework for measuring and assessing impacts centered on seven potential dimensions of impact and its application in the Information-documentation field, focusing the discussing on the importance of producing new indicators and evidences and information services.

Keywords: Sustainability; Impact measurement; Information-documentation; Convergence

Introdução

Na história do conceito de desenvolvimento sustentável (DÖBEL, 2008; GRUBER, 2012) uma das características mais interessantes para os investigadores tem sido o assistir ao seu alargamento e ao renovado interesse pela inclusão da cultura entre as preocupações globais para as atuais e as futuras gerações. Na discussão em curso no âmbito das Nações Unidas¹, Ser SUSTENTÁVEL está associado à criação e à manutenção das condições que

¹ Para mais informação relativa à atual discussão em torno do desenvolvimento sustentável, deve ser consultado <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015>. Deve ser dada especial atenção à análise das ligações culturais entre a sustentabilidade e a economia, educação, património,

permitam aos seres humanos e à natureza coexistirem em harmonia produtiva, satisfazendo as necessidades económicas, sociais e culturais das gerações.

A investigação em torno das suas dinâmicas é, muitas vezes, prospetiva e de longo prazo, lidando com elevados níveis de incerteza, aspetos normativos e abordagens híbridas e exploratórias com contornos e discussão a uma escala mundial em que assume destaque a visão e os cenários do futuro: “Robust strategies require robust scenarios — it is important for participants to avoid shortcuts, and construct rich stories of the future. The richness of the detail, as argued by many authors, is key to building engaging and scenarios” (MULVIHILL e KRAMKOWSKI, 2010:2.462).

Para os profissionais, pensar o futuro é uma necessidade, podendo ser expressa pela criação de narrativas ou pela criação de cenários², seja através de estudos prospetivos sobre os perfis profissionais³, organizacionais ou setoriais⁴ ou ainda através de debates sobre o futuro da profissão⁵.

Para os investigadores da área da Ciência da Informação, o ano de 2015 vem realçar a importância do estudo das dinâmicas e impactos do alinhamento estratégico ao nível das propostas de governança dos pilares do desenvolvimento sustentável, abrindo novas perspectivas de análise nas áreas de convergência. Destas, merecem destaque três dinâmicas:

- As estratégias de alinhamento do conceito de Multiliteracias de Informação (UNESCO, 2012) com o posicionamento de vários *stakeholders* da Informação-documentação na Agenda pós 2015 (IFLA, 2014) fortalecendo o papel da gestão da informação e dos serviços de informação
- As estratégias de alinhamento estratégico com o setor da cultura e o papel das suas evidências na avaliação dos impactos das organizações culturais

comunicação, governança e instituições, participação social e igualdade de género, no âmbito dos objetivos interdependentes da Agenda Pós 2015: Dignidade e direitos humanos para todos; Equidade, igualdade e justiça; Respeito pela natureza e planeta; Paz; Sistemas económicos e financeiros justos; Estruturas democráticas e participativas.

² Destacamos a experiência australiana relatada por Inayatullah (2014), usando como metodologia um processo em seis etapas: “1. Mapping the future – searching for the critical pushes, the emerging images of the future, and the historical weights. 2. Anticipating the future – searching for emerging issues that challenge the current map of the future. 3. Timing the future – a search for macrohistorical patterns. 4. Deepening the future – analyzing core metaphors and myths of current and future libraries, using Causal Layered Analysis. 5. Creating alternatives through scenario planning. 6. Transforming the future through visioning and backcasting”. Esta estratégia tem por base o uso de narrativas profissionais, classificadas por Shadiow (2013) como formas de “recall, retell, and then scrutinize your stories”, através da reflexão crítica.

³ Ver: Observatório da Ciência da Informação da Universidade do Porto, de consulta recomendada especialmente para os novos perfis de desempenho: <http://paginas.fe.up.pt/~lci/images/serprofissional/perfis.pdf>. Consultar também os estudos de MARCHIONINI e MORAN (2012); Consejo de Cooperación Bibliotecaria Grupo de Trabajo sobre Perfiles Profesionales (2013); Consejo de Cooperación Bibliotecaria. Grupo estratégico para el estudio de prospectiva sobre la Biblioteca en el Nuevo Entorno Informacional y Social (2013) e GÓMEZ HERNÁNDEZ, HERNÁNDEZ SÁNCHEZ e MERLO VEGA (2011).

⁴ Um exemplo recente é a iniciativa da Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA) de constituir um Grupo de Trabalho *Bibliotecas da Administração – pensar o futuro*, para estudar a estratégia para este setor de atividade na Administração Central.

⁵ É o caso da *Mesa Redonda BAD Redefinir fronteiras / afirmar identidade: desafios dos profissionais da informação* (14 de março 2015).

- As estratégias de debate em torno da importância da medição e avaliação dos impactos, com particular relevância na área das bibliotecas, tendo esta fase sido já apelidada de um *debate existencial* “about what libraries are and what they might and should be during times of fundamental change in forms of information and communication” (TOWN e STEIN, 2014, p.335).

Discussão das áreas de convergência

O debate em torno da avaliação da cultura tem sido intenso na última década, caracterizado pela necessidade de saber mais em várias áreas interrelacionadas e convergentes, desde as estatísticas culturais até às evidências dos impactos e à capacidade criativa das organizações. Progressivamente tem-se assistido a um interesse crescente pela comparação de frameworks de domínios e estatísticas culturais com um foco nas indústrias criativas e culturais (UNESCO, UNCTAD, NACE, Eurostat, ESSnet Culture, OECD, WIPO), considerando a recolha, a contextualização, agregação e análise de dados e o carácter transdisciplinar da avaliação e a possibilidade da cocriação de soluções orientadas para a transferência de conhecimento e práticas de avaliação entre sectores, stakeholders culturais e comunicação com a sociedade, monitorizando resultados e impactos.

Em dez anos registaram-se grandes avanços, desde logo pelo desenvolvimento de agendas de investigação das políticas culturais e das indústrias criativas e culturais, pela discussão da integração da Cultura como quarto pilar da Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós 2015 e pelo estreitamento de relações entre a cultura, a informação e a cidadania⁶, alargando a abrangência de conceitos e criando um novo discurso sobre a sustentabilidade.

Integra-se nesta estratégia de convergência o conceito de literacia mediática e informacional (*media and information literacy*)⁷, um requisito da UNESCO para a

⁶ “Citizens are increasingly becoming not only information or media content consumers, but also producers and evaluators, through the use of various tools and media. User-generated content is growing and new platforms for sharing information and media content are emerging. In short, information and content can now be easily produced, accessed and shared by nearly everyone, leading to increased collaboration and greater participation by citizens in society. Technological trends and changes also influence professional practices and attitudes. Social media platforms and technological solutions such as interactive tablets, smart phones, etc. are not only means for communication between people, but also powerful tools for education, social participation, public debate, and engagement. Cloud computing and crowdsourcing provide numerous opportunities for professional and non-professional communities, contributing to economic and societal development. These new practices create not only new conditions for a more open and transparent society; they have also changed our attitudes and the way we learn, communicate and work together.” (UNESCO, 2013:25).

⁷ “The ability of people to interpret and make informed judgements on the information that they consume. It also helps them to become skillful creators and producers of information and media messages in their own right.” (UNESCO, 2013:10) Principais etapas do conceito: a discussão e colaboração internacionais, a Década das Nações Unidas para a Literacia (2003-2013) e as declarações de Praga (*Towards information literate societies*, 2003), de Alexandria (*Alexandria proclamation on information literacy and lifelong learning*, 2005), de Lima (2009), de Fez (*Declaration on Media and Information Literacy* (2011), de Moscovo (*Moscow declaration on media and information literacy*, 2012) e de Havana (*15 ações de literacia da informação / ALFIN...*, 2012), reforçadas pelas Recomendações da IFLA sobre a literacia informacional e mediática (2011) e pela apresentação dos indicadores para a literacia de informação e média (2012)

construção de sociedades do conhecimento inclusivas, abertas, participativas e plurais, reforçando o seu papel na construção da cidadania. Kuzmin e Parshakova (2013:9) definem este conceito nos seguintes termos: “plural, dynamic and situational, relating not only to basic writing and numeracy skills in one language, but also the ability to identify, understand, create, communicate and compute information in various languages. It is also equally necessary to critically engage with media messages, and produce content to be shared through diverse communication and information tools. It also means that literacy involves a *continuum* of learning for individuals to achieve their goals, develop their knowledge potentially and participate fully in community and wider society”.

Nesta dinâmica assume destaque a defesa da integração da literacia mediática e informacional nas políticas nacionais para atingir simultaneamente os *Objetivos de Desenvolvimento do Milénio* e os objetivos do *World Summit on the Information Society*: acesso universal à informação universal, acesso à educação, liberdade de expressão e respeito pelo património e diversidade cultural, envolvendo pessoas, comunidades, países e multi-stakeholders. Como frisa D. Frau Meigs (2013:76) “WSIS, by aligning itself to the MDGs for 2015, has set an ambitious target for itself. Emphasizing investments, equitable growth and the eradication of poverty are not possible without the establishment of a vibrant mediasphere that encourages citizens individually and collectively to criticize, comment and contribute to their own sustainable growth. Open information and communication flows and networks need to be promoted and maintained, for better governance and access to knowledge”.

Uma outra área é a da análise dos impactos da transição digital nos grupos profissionais da informação e documentação, bem como em outras profissões tem vindo a ganhar destaque, reavaliando os seus papéis, funções, impactos e valor social (OCHÔA, 2012), introduzindo novas áreas de investigação ligadas à avaliação de desempenho e aos modelos predominantes nas diferentes fases do desenvolvimento da sociedade da informação (PINTO e OCHÔA, 2014). Esta associação entre as duas áreas de investigação tem vindo a abrir espaço para questionar a duração dos ciclos de avaliação organizacionais e os respetivos modelos face às questões suscitadas pela sustentabilidade. Os modelos de desempenho emergentes integram já as principais dimensões da qualidade aliadas à sustentabilidade.

No quadro conceptual das abordagens de desempenho em bibliotecas, a adoção de uma perspetiva holística sobre o desempenho tem vindo a traduzir-se na inclusão de indicadores que contemplem a importância da literacia informacional e mediática, bem como de aspetos ligados à responsabilidade social e à cidadania. Nesta dinâmica de integração de abordagens e modelos, devemos ter em atenção o Global Learning (GL) Impact Planning and Assessment (IPA) Road Map (STREATFIELD e MARKLESS, 2009) para avaliar o desempenho e impacto de programas, tendo sido adotado pela Global Libraries Initiative da Fundação Bill & Melinda Gates para apoiar os beneficiários dos subsídios no processo de planeamento e avaliação dos impactos. O modelo IPA Road Map estabelece um equilíbrio entre os diferentes níveis e tipos de impactos, assim como entre impactos de curta e longa duração, em cinco níveis de mudança: conhecimento e competências; perceções e confiança; comportamentos específicos; qualidade de vida; sociedade e economia.

contemplando o contexto multicultural e as competências de multiliteracias que assegurem trajetórias de literacia ao longo da vida, garantindo os 7 C's: compreensão do conteúdo, crítica, criatividade, consumo, comunicação cultural, cidadania e resolução de conflitos.

Apesar de frequentemente usado na literatura sobre avaliação do desempenho, o termo impacto continua sujeito a definições e interpretações difusas e contraditórias, tal como a sua medição mantém ainda uma feição predominantemente experimental, pelo que consideraremos, na linha da norma ISO 16394 - *Methods and procedures for assessing the impact of libraries* (2014) que:

Impacto é qualquer efeito de um serviço, evento ou iniciativa num indivíduo ou grupo, podendo ser de curta ou longa duração, positivo ou negativo, intencional ou acidental, crítico ou trivial, resultante em mudanças em atitudes, comportamentos, resultados. A mudança é a essência do impacto.

Esta abordagem geral à avaliação dos impactos foi igualmente adotada pela IFLA – International Federation of Library Associations – para delinear a estratégia futura para a *Iniciativa Free Access to Information and Freedom of Expression* (2009) e retomada na atual discussão em torno da sustentabilidade, consubstanciada na *Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento* (IFLA, 2014) que realça o papel das bibliotecas na sociedade de informação, no desenvolvimento das literacias e na reflexão e debate em torno dos compromissos e metas que irão integrar a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015⁸ assente em vários pilares: “Libraries strongly support broader development targets on access to information. Libraries are the institutions in society that assist people to exercise their right to information, and safeguard and provide access to cultural heritage. The growth of libraries in an evolving information and cultural environment is essential, as key stakeholders providing access to information, education and research and social participation. Libraries:

- Support people to make informed decisions through access to information, skills, media and information literacy, and digital literacy;
- Secure cultural heritage for current and future generations;
- Support governments, civil society, and local communities to achieve development goals;
- Support creators and provide a rich foundation for new forms of creativity” (IFLA, 2014:7).

Para a IFLA, é determinante que os próximos quinze anos sustentem uma estratégia que valorize a adoção de políticas, normas e legislação que garantam o acesso, financiamento, a integridade, preservação e fornecimento da informação por parte dos responsáveis

⁸ Numa declaração de dezembro 2014, a IFLA reforçou a sua posição face ao Synthesis Report of the Secretary-General on the UN Post-2015 Development Agenda: *The Road to Dignity by 2030: Ending Poverty, Transforming All Lives and Protecting the Planet*, incentivando as Nações Unidas a reconhecer “the transformative impact of access to information in a human-rights based approach to development by including access to information, and the skills to use it effectively, as a cross-cutting target that supports all sustainable development goals, and as a means of implementation. We welcome the focus on a sustainable development agenda for Intellectual Property reform, which supports access to publicly funded research (Open Access), access to technology for all, TRIPS flexibility, and incentives for technological innovation. We also welcome the inclusion of further issues in the Report that support access to information, including culture and indigenous knowledge as tools for learning and diversity; and lifelong learning as a critical educational skill. We support access to open data and measuring information gaps as a means of implementation. We note the need for Media and Information Literacy skills to bridge the gap between the information rich and information poor in accessing, using and communicating data and information will only increase in a digital environment” (<http://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/unsg-synthesis-report-response.pdf>).

governamentais a nível mundial, desenvolvendo metas e indicadores que avaliem os impactos do acesso à informação e aos dados.

É consensual entre os autores que analisam a profissão de Informação-documentação que o desenvolvimento das competências de literacia de informação teve um importante impacto, individual e organizacional, no desempenho dos bibliotecários (CRAWFORD e IRVING, 2014), a que devemos acrescentar as competências de avaliação de desempenho organizacional que têm caracterizado uma área importante na investigação em serviços de informação (PINTO, 2012).

Frau-Meigs (2013b) e Torras Calvo (2014) chamam a atenção para diferentes tipos de acesso à informação, destacando o *acesso efetivo* (competências para usar TIC) e o *acesso sustentável* (apropriação pelos utilizadores das oportunidades e mudanças causadas pela cultura mediada) por oposição ao *illectronism* (a incapacidade para ler, escrever e contar através de ecrãs digitais) e à ausência de competências para lidar com a informação, à ausência de sentido crítico e de envolvimento na criação de conteúdos e na curadoria da informação, acompanhada pela incapacidade de ter acesso sustentável à informação. Entre as tendências futuras, defendem a constante revisão da educação para a literacia, alargando-a a necessidades sociais e cognitivas (auto-atualização, satisfação ao longo da vida, cidadania), a integração na aprendizagem não formal, a integração da aprendizagem nas práticas culturais em que a criação de conteúdos depende da gestão da informação (e-presença), gestão da cultura digital e um maior conhecimento das tecnologias convergentes, avaliando o seu impacto sociocultural e o desenvolvimento sustentável da sociedade da informação.

Este debate é considerado uma oportunidade para uma ampla participação e pode ser determinante na discussão da integração da Cultura⁹ como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, envolvendo um grande número de partes interessadas, com destaque para a criação pela UNESCO de uma bateria de (22) Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento e para a recente realização do UNESCO World Forum on Culture and the Cultural Industries, onde foi reconhecida a complexidade da criação e gestão integrada de indicadores e a importância de medir o valor e o impacto da cultura e da criatividade no desenvolvimento sustentável (Declaração de Florença - UNESCO, 2014).

Esta fase de convergência interdisciplinar e de alinhamento estratégico, a uma escala mundial, permite contactar com múltiplas influências e perspetivas (governamentais, cidadãos, ONG, empresas, universidades, etc.) e valorizar a visão de novas estruturas de avaliação **complementares e colaborativas** que contemplem indicadores de impacto sectoriais ou globais e a sua publicitação junto dos cidadãos. Este foco em múltiplas respostas aos problemas e aos impactos causados, para além de possibilitar a análise de problemas complexos interrelacionados, permitirá uma análise sistémica útil para as

⁹ Entre as iniciativas que antecederam esta fase destacam-se: a Terceira Resolução em Cultura e Desenvolvimento Sustentável (Assembleia Geral das Nações Unidas, 2013), que reconheceu o papel da cultura como catalisadora e impulsionadora de desenvolvimento sustentável e requereu a devida consideração na agenda de desenvolvimento pós-2015; a Convenção pela Proteção e pela Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO, as cinco Convenções sobre o património cultural, assim como os últimos encontros internacionais de alto nível e a Declaração de Hangzhou, *Posicionar a cultura no centro das políticas de desenvolvimento sustentável* (maio de 2013), a declaração ministerial do debate de alto nível da ECOSOC, os dois debates temáticos sobre a cultura e o desenvolvimento para o programa de desenvolvimento pós-2015 da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York (junho 2013 e maio 2014) e a campanha mundial *O Futuro que queremos inclui a cultura*, conduzida pelas organizações governamentais e não-governamentais de quase 120 países.

organizações. Os indicadores e os instrumentos de avaliação intersectoriais focalizados em novas dinâmicas sociais (AUSTEN *et al.*, 2012) realçam ainda a gestão da sua governança e contemplam instrumentos de gestão baseada em evidências, políticas de comunicação, aprendizagem organizacional, estratégias de cidadania e relacionamentos com os *media* e outras partes interessadas (SCHRAAD-TISCHLER, 2013).

Contributos para a avaliação das dinâmicas e impactos

Visando participar neste debate e apresentar contributos para a investigação destas temáticas em Portugal foi desenvolvido um *workshop* interdisciplinar de desenvolvimento de competências de avaliação de impactos no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (janeiro-junho 2014). As atividades desenvolveram-se em 3 fases: 1) Revisão das políticas nacionais e internacionais e da literatura especializada sobre a temática; 2) Mapeamento das áreas de sustentabilidade a partir da identificação dos conceitos-chave e dimensões de avaliação de impactos aplicáveis ao contexto da Ciência da Informação; 3) Construção de uma estrutura para avaliação, baseada na proposta (na altura, ainda em fase de teste) da UNESCO para Indicadores de Cultura para o Desenvolvimento (UNESCO, 2011), na abordagem apresentada por Anheier (2007) e numa visão holística da proposição do valor aplicada ao campo da Informação e Documentação.

Esta reflexão e os resultados do *workshop* foram posteriormente desenvolvidos e apresentados a nível internacional (OCHÔA e PINTO, 2014), integrando uma linha de investigação que valoriza as dinâmicas de avaliação do sector cultural. Dando continuidade a esta dinâmica, o presente artigo tem por objetivo apresentar esta Estrutura de Medição e Avaliação de Impactos, discutindo a importância de um novo tipo de evidências e indicadores entre os profissionais de informação-documentação.

Estrutura de medição e avaliação de impactos

Ao procurar novas respostas e conhecimentos, o homem recorre não só às sensações e percepções imediatas, mas também à reflexão e ao conhecimento acumulado, através da formulação de hipóteses e da estruturação de teorias, modelos e outras formas de conceptualização, constituindo a abstração um instrumento poderoso de avanço do conhecimento, designadamente da investigação científica.

Segundo Calvert (2008:68), é importante ter presente as diferenças entre **conceito** e **construto**: “Whereas ‘concept’ can be purely abstract, a construct necessarily involves active participation by an individual or a group of people. If this is taken further, the implication is that whilst a concept is unlikely to alter through time and space, a construct will probably be different at different times and in different places”. Nesse sentido, as bibliotecas, e outros tipos de organizações culturais, são construtos sociais e a avaliação do seu desempenho deve ser entendida como um construto social resultante daquele (CULLEN, 1999).

No processo de construção de um modelo ou estrutura de avaliação do desempenho, os indicadores ocupam um lugar central, uma vez que, como refere P. M. Boulanger (2008:46), “An indicator is therefore an observable variable used to report a non-

observable reality”. Este autor identifica as principais fases da construção de indicadores sociais, aplicando-os à área do desenvolvimento sustentável:

- identificação das várias dimensões que suportam o conceito (constructo);
- desagregação das dimensões em variáveis (seleção e definição de indicadores);
- medição (de acordo com o objetivo, âmbito e método de cálculo do indicador);
- agregação de vários indicadores num só indicador sintético (índice).

Tomando como principal base a proposta da UNESCO (2011), a medição e avaliação de impactos deve comportar sete dimensões - *Economia, Educação, Património, Comunicação, Governança, Participação Social e Igualdade de Género* – desdobráveis em sub-dimensões e indicadores.

A ligação do desenvolvimento sustentável a uma política cultural universal implica a construção de uma visão da sua integração no ciclo da sustentabilidade numa estrutura multidimensional para medir e avaliar impactos em que a (multi)literacia informacional e mediática, tal como a cidadania, são considerados vetores transversais da sustentabilidade.

Utilizando a norma ISO 16.439 e aprofundando a reflexão sobre a convergência de métricas, consideram-se três áreas para avaliação do impacto de bibliotecas, extensíveis ao desempenho de qualquer organização cultural – *impacto nos indivíduos, impacto na instituição de tutela ou na comunidade e impacto social* –, e definindo três métodos para a recolha de evidências dos impactos: *inferição* (com base em resultados do desempenho – participação em eventos, utilização de serviços e produtos, etc. – ou nos níveis de satisfação dos utilizadores), *solicitação* (questionários, entrevistas, grupos de foco/ outros métodos para recolher informações ou opiniões) e *observação* (através de observação estruturada ou informal, testes, etc.). Conforme apresentado no Quadro 1, esta relação entre as dimensões e as áreas de impacto (os *objetos* do impacto) foi complementada com apresentação dos respetivos indicadores propostos pela UNESCO (CDIS) e por Perez Tornero (2014) e pela Sustainable Development Solutions Network e Friends of the Chair Group on Broader Measures of Progress (TECHNICAL ADVISORY GROUP, 2014), os quais, realçando a transversalidade da literacia mediática e informacional e da cidadania, alertam-nos para a imprescindibilidade da inclusão destas variáveis no debate sobre a medição e avaliação da sustentabilidade do sector cultural e das organizações que o constituem.

Esta visão a um nível macro vem preencher uma lacuna na tipologia de abordagens de avaliação utilizadas pelos profissionais e permite equacionar os seus impactos a um nível regional, nacional e global. Permite ainda pensar a avaliação dos impactos nos direitos culturais dos cidadãos, abrindo igualmente as portas para novas discussões éticas. Como referiam Koivunen e Marsio (2007:116): “In the area of cultural policy it is difficult to assess the realisation of ethical principles without different qualitative and quantitative measures and other tools. Some initiatives have been taken to develop ethical indicators for international cultural policy, and there are studies which would provide a starting point for developing evaluation tools. The motivation for our ambitious goal was the hope to be able to anchor the ethical assessment of cultural policy permanently onto cultural policy development and everyday reality. Clear measures and indicators could be developed as a remedy to the current reality shortfall. On the other hand, the ethics of art

and culture is an extremely sensitive and vulnerable area and it is important not to use too rough, one-sided or purpose-oriented tools to measure creativity and cultural diversity”.

Quadro 1 - Estrutura de Medição e Avaliação de Impactos – Perspetiva macro

(Baseada em: UNESCO, 2014a, 2014b; Perez Tornero, 2014; e EFA Steering Committee, Technical Advisory Group, 2014)

Medição e Avaliação dos IMPACTOS							
SUSTENTABILIDADE	Mudança		Evidências			Indicadores	
	Dimensões	Objetos	Inferidas	Solicitadas	Observadas	UNESCO (CDIS)	(Multi)Literacia mediática e informacional & Cidadania
	Economia Visa demonstrar o contributo do sector cultural para o desenvolvimento económico	Sociedade	Estatísticas e outros dados nacionais e internacionais			<ul style="list-style-type: none"> % contribuição das atividades culturais, formais e privadas, para o PIB % pessoas com emprego em atividades culturais na população empregada total % despesa final dos agregados familiares em atividades, bens e serviços culturais na despesa final de consumo dos agregados familiares total 	<ul style="list-style-type: none"> índice do contexto mediático - <i>Indústria dos media</i> [Grandes empresas relacionadas com a educação para os media e TIC; Associações industriais relacionadas com a educação para os media] *
	Educação Sendo esta essencial para um desenvolvimento humano inclusivo e sustentado, analisa a prioridade atribuída pelas autoridades à cultura no quadro do sistema educacional	Sociedade	Estatísticas e outros dados nacionais e internacionais	Inquérito	Testes, etc		<ul style="list-style-type: none"> índice do contexto mediático - <i>Educação para os media</i> [Formação dos professores em literacia mediática; Formação dos professores em literacia digital; Estrutura de avaliação da literacia mediática] * índice de competências de utilização - <i>Competências de utilização de PC e internet</i> [Competências de uso PC; Competências de uso Internet] * índice de competências de utilização - <i>Competências de utilização ativa e equilibrada de media</i> [Competências de uso Internet; Assinaturas de telemóvel] * índice de competências de utilização - <i>Competências avançadas de internet</i> [Compras pela Internet; Leitura online de jornais; Internet banking] * índice de compreensão crítica [Literacia (PIAAC); Leitura (PISA)] *
			Estatísticas e outros dados nacionais e internacionais			<ul style="list-style-type: none"> Índice da média de anos de escolaridade da população entre 17 e 22 anos, ajustado para refletir as desigualdades % horas de formação dedicada a promover o multilinguismo em relação ao número total de horas de formação dedicados às línguas (níveis 7-8) % horas de formação dedicadas ao ensino de artes em relação ao número total de horas de formação (níveis 7-8) Índice de coerência e cobertura do ensino e formação técnica e profissional e ensino superior na área da cultura 	
	Património Usando uma perspetiva holística, avalia as políticas e ações públicas empreendidas para proteção e promoção da sustentabilidade do património	Sociedade	Checklist		Checklist	<ul style="list-style-type: none"> Índice do desenvolvimento de uma estrutura multidimensional de enquadramento da sustentabilidade do património 	
	Comunicação Avalia as condições existentes para difusão e acesso a conteúdos culturais diversos	Sociedade	Estatísticas nacionais	Inquérito		<ul style="list-style-type: none"> % indivíduos que utilizam a Internet 	<ul style="list-style-type: none"> Índice de disponibilidade de media [Tel. móveis por habitante; Taxa de penetração da banda larga; % Tv cores] * índice de competências de comunicação - <i>Relações sociais</i> [Mensagens publicadas em salas de chat] * índice de competências de comunicação - <i>Criação de conteúdo</i> [Carregamento de conteúdo autocriado; Publicação de mensagens em sites de chat; Criar uma página web] *

Medição e Avaliação dos IMPACTOS						
Dimensões	Objetos	Evidências			Indicadores	
		Inferidas	Solicitadas	Observadas	UNESCO (CDIS)	(Multi)Literacia mediática e informacional & Cidadania
SUSTENTABILIDADE	Comunicação Avalia as condições existentes para difusão e acesso a conteúdos culturais diversos	Sociedade	Questionário (Freedom of the press survey)		<ul style="list-style-type: none"> Índice de liberdade de expressão nos meios (impressos, radiodifusão, Internet) 	
			Estatísticas nacionais		<ul style="list-style-type: none"> Proporção de tempo de emissão anual de programas de ficção televisiva domésticos em relação ao tempo total de emissão de programas de ficção em canais de televisão nacionais gratuitos 	
		Sociedade	Checklist	Checklist	<ul style="list-style-type: none"> Índice do desenvolvimento da estrutura enquadradora para a proteção e promoção da cultura, direitos culturais e diversidade cultural Índice do desenvolvimento do quadro político e institucional para a proteção e promoção da cultura, direitos culturais e diversidade cultural Índice da promoção da participação dos profissionais e minórias do sector cultural na formulação e implementação das respetivas políticas, medidas e programas 	<ul style="list-style-type: none"> Índice do contexto mediático - Política de literacia mediática [Leis; Atualizações legislativas; Plano para TIC; Plano para literacia mediática; Agências públicas especializadas em literacia mediática] *
			Estatísticas e diretórios nacionais		<ul style="list-style-type: none"> Distribuição das infra-estruturas culturais selecionadas em relação à distribuição da população do país pelas divisões administrativas imediatamente abaixo do nível do Estado 	
	Participação Social Destaca o impacto das práticas, valores e atitudes culturais no progresso social	Sociedade	Estatísticas e outros dados nacionais e internacionais	Inquérito	<ul style="list-style-type: none"> % população que participou, pelo menos 1 vez, numa atividade cultural, nos últimos 12 meses % população que participou em pelo menos 1 atividade de consolidação da identidade cultural, nos últimos 12 meses Nível de tolerância da sociedade em relação a pessoas de diferentes origens culturais Nível de confiança interpessoal Pontuação mediana da perceção sobre direito à auto-determinação 	<ul style="list-style-type: none"> Índice do contexto mediático - Sociedade civil [Associações de educação mediática; Festivais de cinema; Iniciativas de educação para os meios; Prémios de literacia mediática] * Índice de competências de comunicação - Participação [Interação com autoridades públicas] *
	Igualdade de Género As relações entre homens e mulheres desempenham um papel fulcral na formação e transformação dos valores, normas e práticas culturais de uma sociedade, influenciando e sendo influenciadas pela matriz de fatores sócio-económicos, políticos e culturais	Sociedade	Estatísticas e outros dados nacionais e internacionais	Inquérito	<ul style="list-style-type: none"> Índice de discrepâncias (gaps) entre mulheres e homens nas áreas da política, educação e trabalho e em termos do quadro legislativo em vigor (resultados objetivos) Nível da avaliação positiva da igualdade de género (resultados subjetivos) 	<ul style="list-style-type: none"> % indivíduos que adquiriram as competências e valores necessários para a cidadania e desenvolvimento sustentável global (aos 14 anos) **

Partilhamos a visão destes autores ao considerar relevante a integração da avaliação ética das políticas culturais¹⁰, abrangendo a diversidade cultural, a equidade e os códigos éticos das profissões, como mais uma estratégia de convergência com impactos positivos para as organizações de informação-documentação, valorizando as competências de avaliação de desempenho que têm vindo a ser consolidada nas últimas décadas e que constituem uma das suas áreas distintivas na investigação, académica e organizacional.

¹⁰ Usando a definição dos autores “Cultural policy is an entity of measures by which different operators in society consciously seek to influence, and influence, cultural activities in society” (2007:9). Os mesmos autores elencam as várias abordagens seguidas na avaliação ética: “cultural tradition; lifestyle and identity; the vitality, diversity and assured continuity of culture; cultural infrastructure; the availability of, access to and participation in cultural life; unimpeded accessibility for all; education; the plurality of the media; the diversity of content; social cohesion; interaction between cultures; cultural policy, administration and provision; and art education” (2008:4) Explicando as implicações éticas das escolhas culturais, enquadram-nas em três tipologias: a *virtude ética*, a *responsabilidade ética* e o *corolário ético*, esclarecendo ainda que “depending on the point of view, we can speak of the different dimensions of ethical choices in cultural policy, which can be described with emphasis on freedom ethos, rights ethos or benefit ethos. None of these choices is “more ethical” or “more valuable” than the others. Indeed, the aim of ethical assessment in cultural politics could primarily be to find out and make visible the selection principle used and the decider’s own position and to analyse the impact of choices” (2008: 8).

Referências bibliográficas

ANHEIER, H.

2007 Introducing 'Cultural Indicator' Suites. In ANHEIER, H.; ISAR, H., ed. - *Conflict and tensions, culture and globalization series*. London: SAGE, 2007. Vol. 1, p. 335-347.

AUSTEN, S. [et al.], ed.

2012 *The Cultural component of citizenship: an inventory of challenges*. Brussels: European House of Culture, 2012.

BOULANGER, P-M.

2008 *Sustainable development indicators: a scientific challenge, a democratic issue*. S.A.P.I.EN.S. 1:1 (2008) 45-59.

CALVERT, P. J.

2008 *Assessing the effectiveness and quality of libraries*. Victoria University of Wellington. Tese de Doutoramento. Disponível em: <http://researcharchive.vuw.ac.nz/bitstream/handle/10063/1045/thesis.pdf?sequence=1>.

CARNWATH, J. D.; BROWN, A. S.

2014 *Understanding the value and impacts of cultural experiences: a literature review*. London: Arts Council, 2014.

CRAWFORD, J.; IRVING, C.

2014 Information literacy, policy issues and employability. *International Journal of Multidisciplinary Comparative Studies*. 1:2 (2014) 8-25.

CULLEN, R.

1999 Does performance measurement improve organisational effectiveness?: A postmodern analysis. *Performance measurement & metrics*. Sample issue+ (August 1999) 9-30.

DÖBEL, R.

2008 *Sustainability in history: on the uses and abuses of a concept and a term* [Em linha]. Disponível em: http://community.eldis.org/.598db2cb/txFileDownload/f.598db2cb/n.Sustainability Chapter Version18_B.pdf

EFA STEERING COMMITTEE. Technical Advisory Group

2014 *Towards indicators for a post-2015 education framework: version 2*. Montreal: UNESCO-UIS, 2014.

ESPAÑA. Consejo de Cooperación Bibliotecaria. Grupo Estratégico para el Estudio de Prospectiva sobre la Biblioteca en el Nuevo Entorno Informacional y Social

2014 *Prospectiva 2020: las diez áreas que más van cambiar en nuestras bibliotecas en los próximos años*. Madrid: Grupo Estratégico para el Estudio de Prospectiva sobre la Biblioteca Entorno Informacional y Social. [Em linha]. Disponível em: http://www.mcu.es/bibliotecas/docs/MC/ConsejoCb/GruposTrabajo/GE_prospectiva/Estudiopropectiva2020.pdf

ESPAÑA. Consejo de Cooperación Bibliotecaria. Grupo de Trabajo sobre Perfiles Profesionales

2013 *Perfiles profesionales del Sistema Bibliotecario Español: fichas de caracterización*. [Em linha] Disponível em: <http://travesia.mcu.es/portaln/jspui/bitstream/10421/6841/1/perfilesprofesionalesSBE.pdf>

FRAU-MEIGS, D.

2013a *Exploring the evolving mediascape: towards updating strategies to face challenges and seize opportunities: UNESCO/WSIS Report 2013*. [Em linha]. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/wsis/WSIS_10_Event/exploring_the_evolution_of_the_mediascape_Report_final_version_DFM.pdf

FRAU MEIGS, D.

2013b. Key relevant trends in the matter of media and information literacy. In *IFLA Trend Report Expert Papers*. P. 13-27. [Em linha]. Disponível em: http://trends.ifla.org/files/trends/assets/ifla-trend-report-expert-submissions_full-text_2013-0227.pdf

FRAU-MEIGS, D.

2013c Transliteracy: sense-making mechanisms for establishing e-presence. In Carlsson, U.; Culver, S. H., org. - *Media and Information Literacy and Intercultural Dialogue*. Göteborg: The International Clearinghouse on Children, Youth and Media, 2013, p.175-189.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A.; HERNÁNDEZ SÁNCHEZ, H.; MERLO VEGA, J. A.

2011 *Prospectiva de una profesión en constante evolución*. Madrid: Fesabid, 2011. [Em linha]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/18057/#.ULXoWuMSU9A>

GROBER, U.

2012 *Sustainability: a cultural history*. Chelsea: Green Pub Co, 2012.

INAYATULLAH, S.

2014 Library futures: from knowledge keepers to creators. *The futurista: a magazine of forecasts, trends and ideas about the future*. 46:6 (Nov.-Dec. 2014). [Em linha]. Disponível em: <http://www.wfs.org/futurist/2014-issues-futurist/november-december-2014-vol-48-no-6/library-futures-knowledge-keepers-c>

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2014 *Lyon Declaration on Access to Information and Development launched* [Em linha]. Disponível em: <http://conference.ifla.org/node/522>

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2014 *Toolkit: libraries and the UN post-2015 development agenda*. The Hague: IFLA, 2014.

KOIVUNEN, H., MARSIO, L.

2007 *Fair Culture?: Ethical dimension of cultural policy and cultural rights*. Helsinki: Ministry of Education, 2007. [Em linha]. Disponível em: <http://www.culturalpolicies.net/web/files/47/en/FairCulture.pdf>

KOIVUNEN, H., MARSIO, L.

2008 Ethics in cultural policy. *D'Art Topics in Arts Policy*. 24 (2008). [Em linha]. Disponível em: <http://www.ifacca.org/themes/>

KUZMIN, E.; PARSHAKOVA, A., org.

2013 *Media and information literacy for knowledge Societies*. Moscow: Interregional Library Cooperation Centre, 2013.

MARCHIONINI, G.; MORAN, B. B., ed.

2012 *Information professionals 2050: educational possibilities and pathways*. Chapel Hill: School of Information and Library Science, 2012. [Em linha]. Disponível em: <http://sils.unc.edu/sites/default/files/publications/Information-Professionals-2050.pdf>

MCNALL, S. G.; BASILE, G.

2014 How to create a new narrative for sustainability that will work: and why It matters. Part 2. *Sustainability: the Journal of Record*. 7:1 (Feb. 2014) 9-20.

MERCER, C.

2004 *From data to wisdom: building the knowledge base for cultural policy* [Em linha]. Disponível em: http://www.policiesforculture.org/insight/insight3_mercer.html

MULVIHILL, P. R.; KRAMKOWSKI, V.

2010 Extending the Influence of Scenario Development in Sustainability Planning and Strategy. *Sustainability*. 2 (2010) 2.449-2.466.

OCHÔA, P.

2012 *Transições profissionais na sociedade da informação em Portugal: percursos identitários e ciclos de competências de bibliotecários portugueses: 1973-2010*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2012. PhD thesis. Disponível em: <http://dspace.uah.es/dspace/bitstream/handle/10017/17109/TESIS%20PAULA%20OCHOA.pdf?sequence=1>

OCHÔA, P.; PINTO, L. G.

2014 Sustainability metrics in library and information services: a quality management framework *Proceedings of the IATUL conferences*. Paper 5. [Em linha] Disponível em: <http://docs.lib.purdue.edu/iatul/2014/plenaries/5>

PEREZ-TORNERO, J. M., dir.

2014 *Media literacy indicators in Spain 2014*. Barcelona: Facultad Ciencias de la Comunicación, Universidad Autónoma de Barcelona, 2014.

PINTO, L. G.

2012 *Dimensões estratégicas e emergentes da avaliação do desempenho: modelos, dinâmicas e impactos na Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa: 1989-2009*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2012. PhD thesis. Disponível em: <http://dspace.uah.es/dspace/bitstream/handle/10017/17141/TESIS%20LEONOR%20GASPAR%20PINTO.pdf?sequence=1>

PINTO L. G.; OCHÔA, P.

2014 Information society and library evaluation transitions in Portugal: a meta-evaluation model and frameworks: 1970–2013. *Liber Quarterly*. 23:3 (2014) 214-236.

POLL, R.

2012 Can we quantify the library's influence?: Creating an ISO standard for impact assessment. *Performance Measurement and Metrics*, 13:2 (2010) 121-130.

SCHILLINGER, H. R.

2013 *Towards a framework of universal sustainability goals as part of a post-2015 agenda*. Berlin: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2013.

SCHINDLER, J. M.

2012 *Culture, politics and Europe: en route to culture-related impact assessment*. [Em linha]. Disponível em: http://www.culturalpolicies.net/web/files/222/en/Culture_Politics_and_Europe-1.pdf

SCHRAAD-TISCHLER, D.

2013 *Sustainable governance indicators: measurement framework and post 2015 process*. Beterlsman: Stiftung, 2013.

SHADIOW, L.

2013 *What our stories teach us: a guide to critical reflection for college faculty*. San Francisco: Jossey-Bass, 2013.

STODDART, R. A.

2014 *Pedagogy for critical reflection in librarianship: a suggested methodology and syllabus for teaching autoethnography and self-reflection*. [Em linha]. Disponível em: http://works.bepress.com/richard_stoddart/46

STREATFIELD, D.; MARKLESS, S.

2009 What is impact assessment and why is it important? *Performance measurement and metrics*. 10:2 (2009) 134-141.

TORRAS-CALVO, M.-C.

2014 MIL in the post-2015 development framework: libraries furthering development. *ECIL 2014* [Em linha]. Disponível em: http://ecil2014.ilconf.org/wp-content/uploads/2014/11/MARIA_CARME_TORRAS.pdf

TOWN, S.; STEIN, J.

2014 Ten Northumbria Conferences: a reflection on themes, trends and contributions. In Northumbria International Conference on Performance Measurement in Libraries and Information Services, 10th – *Proceedings*. Org. I. Hall, S. Thornton, S. Town. York: University of York, 2014, p. 335-338.

UNESCO

2010 *Towards Media and Information Literacy Indicators*. Paris: UNESCO, 2010

UNESCO

2011 *Towards a UNESCO culture and development indicators suite* [Em linha]. Disponível em: http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/creativity/pdf/culture_anddevelopmentindicators/

UNESCO

2014a *UNESCO Culture for Development Indicators: implementation toolkit*. Paris: UNESCO, 2014.

UNESCO

2014b *UNESCO Culture for Development Indicators: methodology manual*. Paris: UNESCO, 2014.

UNITED NATIONS

[S. d.] *Action 2015: overview*. [Em linha] Disponível em:
<http://www.un.org/millenniumgoals/beyond2015-overview.shtml>

UNITED NATIONS

2007 *Indicators of Sustainable Development: guidelines and methodologies*. New York: United Nations Publications, 2007.

UNITED NATIONS

2013 *Governance, Public Administration and Information Technology for Post-2015 Development*. New York: U.N., 2013.

Paula Ochôa | poc.paula@gmail.com

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa-UA / CHAM - Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar

Leonor Gaspar Pinto | lgpinto@sapo.pt

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género